



CIEA7 #11:

EQUIDAD DE GÉNERO: DESARROLLO Y COOPERACIÓN.

Alexandra Campos[©]

alexandra.campos@ulusofona.pt

A Água, Género e Desenvolvimento

A água é um recurso natural renovável, imprescindível ao Homem para as suas actividades enquanto ser vivo. Da água depende a vida humana, a segurança alimentar e a manutenção dos ecossistemas. A água deve ser reconhecida não só como um bem económico, como também um bem social. A água é vital para a diminuição da pobreza e para o desenvolvimento sustentável.

A questão do género é uma questão de poder. As categorias em função do sexo “homens” e “mulheres” não são homogéneas.

Em países em que a água é um bem escasso, são as mulheres e as adolescentes que desempenham o papel principal no abastecimento doméstico, na gestão e na protecção da água. Elas chegam a deslocar-se 20-30 km para garantir o seu abastecimento diário, demorando esta actividade o dia inteiro.

A instrução da mulher-mãe é uma das principais variáveis sócio-económicas para o desenvolvimento da sociedade.

Água, Género, Desenvolvimento.

[©] Docente da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Investigadora da Linha de Investigação em Africanologia e Lusofonia /UEICTS/ULHT

A ÁGUA

A água é um recurso natural renovável, imprescindível ao Homem para as suas actividades enquanto ser vivo. Da água depende a vida humana, a segurança alimentar e a manutenção dos ecossistemas. A água tem um valor económico em todos os seus usos competitivos (processos industriais, irrigação, energia, navegação). A água deve ser reconhecida não só como um bem económico, como também um bem social. A água é vital para a diminuição da pobreza e para o desenvolvimento sustentável.

Contudo, nem toda a população tem acesso ao bem mais precioso – a água. Para cerca de 1,1 mil milhões de pessoas, a água suficiente, segura, aceitável, acessível e a bom preço para toda a vida representa uma esperança para o futuro e não uma realidade para o presente.

O acesso a água é uma necessidade humana elementar e um direito humano fundamental. No entanto, actualmente, há mais de mil milhões de pessoas a quem se nega o direito a água potável, como foi referido atrás, e 2,6 mil milhões de pessoas sem acesso a saneamento adequado. Estes valores apenas captam uma dimensão do problema, muitos outros podem ser mencionados. Todos os anos, cerca de 1,8 milhões de crianças morrem em resultado directo de diarreia e de outras doenças provocadas por água suja e por más condições de saneamento. No início do século XXI, a água suja é a segunda maior causadora de mortes de crianças em todo o mundo. Por outro lado, todos os dias, milhares de mulheres e raparigas recolhem água para as suas famílias, um ritual que reforça as desigualdades de género em termos de emprego e de educação. Entretanto, as más condições de saúde, associadas a faltas de água e de saneamento põem em perigo a produtividade e o crescimento económico, reforçando as profundas situações de desigualdade que caracterizam os actuais padrões de globalização e apanhando os agregados familiares vulneráveis em ciclos de pobreza (RDH, 2006).

A exclusão do acesso à água potável e ao saneamento básico destrói mais vidas humanas do que qualquer conflito armado ou acção terrorista. E também acentua as profundas desigualdades em termos de oportunidades de vida que separam os países e as suas populações, com base na saúde, no género e noutro tipo de indícios de carência.

A questão do género é uma questão de poder, de um conjunto de relações que definem a função social em função do sexo-género. As categorias em função do sexo

“homens” e “mulheres” não são homogêneas, uma vez que a sociedade é dividida por privilégios, classe, condição económica, religião, ou seja, em diversos estratos sociais.

A água e o saneamento são assim elementos críticos numa estratégia de sobrevivência sustentável uma vez que esta se relaciona directamente com questões de acesso e de controlo dos recursos naturais, assim como a infra-estruturas e aos serviços básicos. O problema de acesso à água potável afecta cerca de 1,1 mil milhões pessoas, o que corresponde a cerca de 15 por cento da população mundial. A maioria desta população está no sul do Sahara.

DISPONIBILIDADE DE ÁGUA NO MUNDO

Estima-se que o volume total de água do planeta seja de $1,5 \cdot 10^9$ Km³, ou seja $1,5 \cdot 10^{21}$ L. A água encontra-se nos três estados físicos: sólido, líquido e gasoso e a sua distribuição encontra-se no quadro seguinte:

Localização	Volume de água (litros)	%
Oceanos	$1,3 \cdot 10^{21}$	97,2
Geleiras e calotes polares	$3,2 \cdot 10^{19}$	2,11
Lagos de água doce	$1,3 \cdot 10^{17}$	0,009
Lagos de água salgada e mares internos	$1,0 \cdot 10^{17}$	0,008
Humidade do solo	$6,6 \cdot 10^{16}$	0,005
Vapor atmosférico	$1,3 \cdot 10^{16}$	0,001
Rios e canais	$1,1 \cdot 10^{15}$	0,0001
Água subterrânea (profundidade até 800 metros)	$4,2 \cdot 10^{18}$	0,310
Água subterrânea (profundidade maior de 800 metros)	$4,2 \cdot 10^{18}$	0,310

Quadro 1: Disponibilidade de água no planeta. Fonte: Distribuição da água na hidrosfera (segundo U.S. Geological Survey, p120 in (GEPEQ/IQ-USP, 2005)

Dos 510 milhões de Km² da superfície terrestre, apenas 149 são de terras emersas, o restante (3/4 da superfície) é coberto de água, sendo que 97,2 % de toda a água formam os oceanos e 2,11 % as geleiras e calotes polares.

A parte aproveitável para uso humano (água doce potável, agricultura e pecuária) é proveniente de rios, lagos e águas subterrâneas pouco profundas e corresponde a menos de 1 % da água doce ou seja 0,01% de toda a água da terra (PNUMA, 2002).

A água é um recurso renovável e permanente, desde que respeitado o ritmo do seu ciclo, repondo os seus volumes desde há milhões de anos, como é referido no quadro seguinte:

Localização	Volume (1000 km ³)	%	Renovação
Oceanos	1.464.000	97,6	37.000 anos
Massas polares	31.290	2,086	16.000 anos
Rochas sedimentares	4.371	0,291	300 anos
Lagos	255	0,017	1 a 1000 anos
Solo e subsolo	67	0,004	280 dias
Atmosfera	15	0,001	9 dias
Rios	1,5	0,0001	6 a 20 dias

Quadro 2: Períodos de Renovação da Água (adaptado de Malvezzi, 2005).

A quantidade de água hoje disponível seria idêntica à que existia nos primórdios da humanidade, caso a poluição não tivesse limitado a sua capacidade de uso. O aumento da população fez diminuir os quantitativos disponíveis *per capita*. E à medida que a população crescer, menor será esse volume. (Mendes & Santos Oliveira, 2004). A crise da água não é um problema da natureza, mas sim da acção humana sobre ela. Como já se referiu, o ser humano é responsável pela forma como a gere e utiliza.

O problema da água deixou de ser um problema meramente quantitativo, enquadrado no seu ciclo biogeoquímico, passando a ser também um problema qualitativo. Ela encontra-se na Natureza, associada a substâncias estranhas, existentes em solução e/ou suspensão, que afectam as suas capacidades potenciais de aplicação e que condicionam os seus usos. Há que associar à sua quantificação, a caracterização da sua qualidade (Mendes & Santos Oliveira, 2004).

Presentemente, a média mundial da água doce utilizada distribui-se da seguinte forma: 70% para a agricultura; 20 % para a indústria; e 10 % para o consumo humano.

O uso intenso da água, principalmente na agricultura e na indústria, ocorre num ritmo mais acelerado que a capacidade de reposição do seu ciclo natural, associado a que ao ser devolvida ao meio, ela vai contaminada por agrotóxicos da agricultura e químicos da indústria. A falta de saneamento colabora também para esta contaminação.

No Quadro 3 estabelece-se o balanço das águas superficiais, ou seja, as quantidades disponíveis da relação precipitação/evaporação.

Continentes	Precipitação		Evaporação		Águas Superficiais		
	(mm/ano)	(km ³ /ano)	(mm/ano)	(km ³ /ano)	(mm/ano)	(km ³ /ano)	%
Ásia	740	32.200	416	18.100	324	14.100	30,1
América do Sul	1600	28.400	910	16.200	685	12.200	26,0
África	740	22.300	587	17.700	153	4.600	9,8
América do Norte	756	18.300	418	10.100	339	8.180	17,4
Europa	700	8.290	507	5.320	283	2.970	6,3
Oceânia	791	7.080	511	4.570	280	2.510	5,4
Antártica	165	2.310	0	0	165	2.310	4,9
Média Global	800	---	485	---	315	46.870	100,0

Quadro 3: Precipitação, evaporação e disponibilidade de águas superficiais (adaptado de Malvezzi, 2005 e Porto-Gonçalves, 2008).

Se expressarmos a disponibilidade hídrica anual, apenas pela diferença entre a precipitação e a evapotranspiração (mm/ano), constatamos que a América do Sul tem uma disponibilidade de mais do dobro da média anual mundial, cerca do dobro da América do Norte e da Ásia, cerca de duas vezes e meia a da Europa e a da Austrália e Oceânia, cerca de quatro vezes a da Antártida e cerca de quatro vezes e meio a disponibilidade hídrica de África.

A distribuição desigual da água, as relações sociais e o poder mundial, indiciam grandes conflitos para dominar este recurso. Tem-se verificado que muitas indústrias (ex: indústria do papel, de alumínio) tentam transferir-se para países ricos em água, pois exigem grandes volumes, seja nos processos de produção, seja pela grande quantidade de resíduos que lançam nos meios hídricos.

Os conflitos quanto aos usos da água tendem a agudizar-se no contexto das relações sociais e de poder que vem caracterizando o mundo contemporâneo (Porto-Gonçalves, 2008).

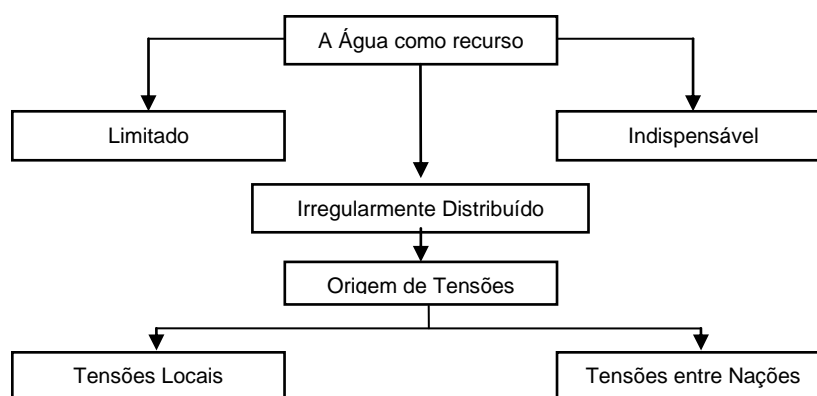


Figura 1: Problemática global da água e as suas interações (adaptado de Mendes & Santos Oliveira, 2004).

Estes conflitos por vezes põem em causa a sobrevivência das populações. Enquanto os que detêm o poder procuram fazer valer esse mesmo poder, encontram-se populações, homens e mulheres em situações graves de sobrevivência.

Tendo presente os critérios definidos pela ONU, podemos classificar os países/continentes de acordo com a disponibilidade hídrica por habitante, conforme o quadro que se segue:

Classificação	m ³ / habitante / ano
Stress hídrico	Inferior a 1.000
Regular	1.000 a 2.000
Suficiente	2.000 a 10.000
Rico	10.000 a 100.000
Muito rico	Superior a 100.000

Quadro 4: Classificação da disponibilidade de água segundo a ONU (1997)

Nas regiões mais pobres, homens e mulheres lutam contra aquilo que outros homens e mulheres levam a efeito, ou seja, a poluição das águas. Mas esta luta é por vezes silenciosa, ou seja, é uma luta contra as consequências dessa mesma poluição – as doenças.

Por outro lado, aumentando o número de doentes, cujas patologias têm como causa a contaminação das águas, torna-se muito oneroso principalmente para aqueles países que a sua economia apresenta sinais de bastante debilidade.

A QUESTÃO DO GÉNERO

O termo Género refere-se a regras, responsabilidades e oportunidades atribuídos pela sociedade, quer a homens, quer a mulheres, assim como a associação a estruturas de poder que regem as relações entre eles. Género é, essencialmente, um termo que se utiliza para enfatizar que a desigualdade sexual não diz respeito às diferenças anatómicas e fisiológicas que caracterizam homens e mulheres, mas sim ao trato desigual e injusto de que socialmente são alvo. Neste sentido, género diz respeito às condições sociais, económicas e políticas que constituem uma base de valores tradicionais e pautas de conduta, relacionados com o género e as relações entre eles.

A realidade é que a desigualdade entre homens e mulheres está enraizada nas normas e valores sociais em todo o mundo.

A falta de acesso aos serviços e à água potável aumenta a carga de trabalho das mulheres e o tempo não pago das mesmas nessas actividades, desencadeando ainda, um desgaste físico das mesmas.

A mulher enfrenta variadíssimos problemas no acesso à água potável. A mulher, porque é ela que na maioria das sociedades, em especial das menos desenvolvidas, tem a seu cargo os cuidados à família, principalmente no que concerne à confecção de alimentos e a satisfação de outras necessidades básicas.

Um exemplo destas situações é o que se passa em algumas regiões de África, da América Latina e da Ásia.

Na América Latina a contribuição da mulher na produção agrícola é de cerca de 40%, a sua participação na produção de alimentos básicos nos países do Caribe alcança os 80%. Apesar de realizar ambas as tarefas (produtivas e reprodutivas) a sua actividade é subvalorizada pela sociedade, pelas comunidades e por elas mesmo.

- No México milhões de meninas e mulheres em países pobres caminham cerca de seis quilómetros por dia para levar para casa uma média de 20 litros de água. Outras tantas abandonam a escola e o trabalho por não contar nem mesmo com uma latrina.¹

- Na região semi-árida do nordeste do Brasil, primeiro, devido à situação climática de irregularidade, insuficiência e má distribuição das chuvas; segundo, devido à histórica forma de operacionalização das políticas públicas oficiais no “combate à seca e à pobreza rural”; terceiro, pela grande dificuldade ao acesso à água

¹ “Água: As mulheres podem fazer a diferença” in <http://www.mwglobal.org/ipsbrasil.net/nota.php?idnews=1592>

de qualidade para consumo das famílias, pois geralmente, as fontes de água potável, existentes no semi-árido – as cacimbas e açudes – estão situadas com grandes distâncias às residências, o que faz com que as mulheres caminhem por longas distâncias com latas de água na cabeça, já que são elas as responsáveis pelas actividades reprodutivas no lar. No Ceará rural, as mulheres representam 34,5% da população economicamente ativa maior de 10 anos, sem rendimento, em contraposição a 23,1 % dos homens. Além disso, elas recebem equivalente a 57,4% do ganho dos homens.²

Na África são registadas as taxas de cobertura de água e saneamento mais baixas do mundo. Segundo estudos da Organização das Nações Unidas, o abastecimento em cinco países dessa região está abaixo dos 40% e o saneamento em zonas rurais fica no mesmo nível, ou, abaixo, em 11 países.

Na maioria das culturas africanas, percebeu-se que as mulheres são as maiores responsáveis pelo uso e gestão dos recursos hídricos, de saneamento e de saúde no nível doméstico. O papel assumido por mulher e homem, neste contexto, pode ser definido no seguinte modo³:

O papel das Mulheres:

Tanto nas cidades quanto nas áreas rurais, as mulheres têm a responsabilidade de buscar a água e de educar crianças em matéria de higiene. As mulheres e as meninas estão obrigadas frequentemente andar em filas diárias por de muitas horas em pontos de água nas cidades ou nas distâncias longas andando para buscar a água, principalmente nas áreas rurais. Porque elas estão ligadas aos afazeres da casa, são elas principalmente que carregam o fardo pesado de tentar fornecer água à família. Garantem a lavagem da roupa, flores e os jardins são regados e que aos animais são dados água. As mulheres fazem um pouco de tudo, até construir as fontes de água. O mesmo aplica-se ao saneamento. Não são elas que constroem os toilettes (latrinas do poço) mas são elas que têm um papel activo em certificar-se de que estão limpos. Participam também em actividades das comunidades quando os homens estão ligados à cultura;

O papel dos Homens:

Os homens geralmente dedicam-se à construção. São esses que se certificam de que a estrutura da água está feita e mantida. Na área rural, estão esses que

² “Água e Género” de Socorro Letícia Fernandes Peixoto.

³ “O papel do género na água e no saneamento: uma questão moçambicana” de Graça Júlio In <http://www.pambazuka.org/pt/category/features/48809>

escavam poços e os constroem. São também responsáveis por cavar as latrinas. Ao contrário das mulheres, eles não tem um papel activo na manutenção dessa estrutura. Dado o facto que a sociedade ser normalmente dominada pelo homem, a maioria das tomadas de decisão a respeito da água e do saneamento está nas mãos dos homens. Por outro lado, às mulheres são dadas poucas oportunidades de arejar suas visões a respeito dessas questões. Isso faz com que elas não sejam ouvidas. Consequentemente, elas têm a contribuição muito pequena sobre esse assunto.

As mulheres nos países em desenvolvimento são mais frequentemente colectoras, usuárias e gestoras de água nos âmbitos domésticos e rural. Cerca de 30% das mulheres no Egipto caminham durante uma hora por dia para satisfazer as suas necessidades água. Em algumas partes da África, as mulheres e as crianças passam oito horas por dia colectando água. Muitas mulheres sofrem danos permanentes na coluna por transportar cargas pesadas de água por longas distâncias, dia após dia.

Na região do Sahel, são as mulheres que desempenham o papel principal no abastecimento doméstico, na gestão e na protecção da água. Quando não há água potável nas redondezas, as adolescentes deslocam-se a 20-30 km de distância para garantir o seu abastecimento diário, demorando esta actividade o dia inteiro. Esta actividade condena as mulheres a viver na ignorância, não permitindo o seu desenvolvimento enquanto ser humano. A instrução da mulher-mãe é uma das principais variáveis sócio-económicas para o desenvolvimento da sociedade.

Na zona rural do Benim, as raparigas com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos passam em média 1 hora por dia a recolher água, por comparação com os 25 minutos dos seus irmãos.

No Malawi, existem grandes variações na quantidade de tempo destinado à recolha de água com base em factores sazonais, mas as mulheres passam sempre quatro a cinco vezes mais tempo a fazer esta tarefa do que os homens.⁴

CONSIDERANDOS FINAIS:

A distribuição sazonal das chuvas é errática. Na zona das monções, 70 a 80 % das chuvas concentram em apenas três meses. (Mendes & Santos Oliveira, 2004)

Existem muitas questões ligadas aos recursos enfrentados por África, que são (UN-Water/Africa, sd):

- Multiplicidade de bacias hidrográficas transfronteiriças;

⁴ RDH, 2006.

- Elevada variação espacial e temporal da precipitação;
- Crescente escassez de água;
- Quadros institucionais e financeiros inadequados;
- Desenvolvimento inadequado dos recursos hídricos; e
- Poluição dos recursos hídricos devido à acção do Homem.

Não são apenas estes os problemas contemporâneos da água. Existem ainda outros os quais são comuns às várias regiões do mundo, tais como:

- O uso múltiplo da água – têm que haver critérios éticos, técnicos e económicos no uso da água. É portanto necessário falar do valor biológico, social, ambiental, cultural, religioso, simbólico, paisagístico e turístico, económico, político e de poder. Controlar a água é ter poder sobre os demais seres humanos e os demais seres vivos;
- Privatização e mercantilização – a água é um bem imprescindível e insubstituível. Nenhum ser vivo sobrevive sem água. Controlar a água é controlar a vida;
- Poluição – degradação qualitativa das águas. A civilização humana fez dos seus rios seus caminhos, depois sua moradia, depois seu esgoto quer a nível doméstico, quer a nível industrial;
- Desflorestamento – existe relação entre a cobertura vegetal, o armazenamento de águas nos lençóis freáticos e a preservação dos mananciais de água à superfície;
- Pobres sem água – 1,2 milhões de pessoas não têm água potável e 2,4 milhões não têm saneamento. Esta realidade tende a agravar-se com o aumento demográfico. Não é um problema de escassez mas de gestão do recurso e de justiça social.

Em muitas sociedades, a água faz parte das responsabilidades tradicionais da mulher: recolher e armazenar a água, cuidar dos filhos, cozinhar, limpar e cuidar higiene doméstica. Estas tarefas pressupõem um dia inteiro de trabalho; nalgumas regiões as mulheres passam cinco horas do dia recolhendo água e lenha e quatro horas preparando a comida. Na África, 90% do trabalho de abastecimento de água e de lenha, para uso doméstico e para cozinhar, são realizados pelas mulheres. Facilitar o acesso à água perto das suas habitações pode reduzir consideravelmente a carga de trabalho da mulher, permitindo-lhes tempo livre para outras actividades económicas. Para as suas filhas, esse tempo livre permite que elas possam ir à escola.⁵

⁵ Datos y Cifras: Agua y Mujer (http://www.wateryear2003.org/es/ev.php-URL_ID=2543&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

Melhorar as condições sanitárias nestas sociedades é de vital importância para as mulheres pois isso vai proporcionar-lhes maior privacidade, comodidade, segurança, dignidade e práticas seguras de higiene na sua família.

A mulher desempenha um papel chave na educação das crianças no que diz respeito à utilização da água. A sua importância deve-se ao facto de serem as mulheres que cuidam do lar e das crianças quando estas estão doentes. As doenças provocadas pela utilização de água contaminada ou pela falta de higiene tem como consequência a morte, por ano, de cerca de dois milhões de crianças de doenças relacionadas com a diarreia, ou seja, cerca de 4.500 meninos e meninas morrem diariamente por causa do consumo de água imprópria e pela falta de higiene e instalações sanitárias (Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)). Educar as crianças para lavarem as mãos previne, de uma forma eficaz tais enfermidades.

Se todas as mulheres aprendessem e ensinassem a lavar as mãos, isso diminuiria os problemas de diarreia em até 50% em suas comunidades.

As melhorias no acesso à água e ao saneamento podem aumentar as escolhas reais e as liberdades essenciais de que as pessoas gozam, actuando como catalisadoras de um vasto leque de benefícios de desenvolvimento humano. Podem proteger as pessoas (especialmente as crianças) de condições de saúde precárias. Podem retirar as pessoas da pobreza, reduzindo os riscos e as vulnerabilidades que perpetuam os ciclos de privação. Podem aumentar a produtividade, incrementar o crescimento económico e criar emprego. E podem também fazer aumentar o orgulho das pessoas nas suas casas e comunidades.

Assim, o acesso de todos a água potável e a serviços de saneamento adequados, representa uma prioridade para a comunidade internacional que tomou consciência do facto de serem estes dois factores essenciais ao bem-estar da Humanidade e ao desenvolvimento (Soares, A. e Campos, A., 2008b).

É pois imprescindível estabelecerem-se Planos Nacionais, com objectivos ambiciosos e estratégias bem definidas, que permitam ultrapassar as desigualdades, apoiados por financiamentos de pelo menos 1% do PIB, para o sector das águas (Soares, A., Campos, A., 2008b).

Constata-se, muitas vezes, a existência de legislação sobre a água, a qual raramente é posta em prática. Este facto pode ser devido a (Soares, A. & Campos, A., 2008b):

- Incapacidade dos governos;
- Instabilidade política (conflitos);
- Falta de participação das populações na formulação das leis;

- Falta de entendimento de formas alternativas para responder às carências das populações.

O acesso de todos a água potável e a serviços de saneamento adequados, representa uma prioridade para a comunidade internacional que tomou consciência do facto de serem estes dois factores essenciais ao bem-estar da Humanidade e ao desenvolvimento (Soares, A. & Campos, A., 2008b).

Uma crise da água trás impactos adversos para a saúde, o bem-estar social, o meio ambiente, para as economias dos diversos países, assim como para os sistemas políticos que os governam. É assim necessário que todos os actores da sociedade, sejam eles pertencentes ao sector de negócios, à comunidade científica, governo e sociedade civil em geral procurem um consenso por forma a que se possa administrar colectiva e democraticamente este recurso natural renovável, fundamental à vida, por forma a garantirem a dignidade humana, a conservação dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável.

Tradicionalmente, o papel do homem na sociedade é o de providenciar sustento e defender a família de perigos, o papel na mulher é normalmente de domínio doméstico, ou seja, preparação das refeições, o papel produtivo e reprodutivo.

Claro está, que hoje, homens e mulheres têm de partilhar tarefas sendo ambos responsáveis pela preservação do mundo, conferindo à vida, a dignidade que não lhe pode ser negada. A responsabilidade pelo cuidado a ter com o bem mais precioso existente na terra, é do homem e da mulher, ou seja, do ser humano.

Por tudo o que foi dito, a questão da água é transversal. Homens e Mulheres são chamados a tomar parte na responsabilidade de fazer da água um bem de todos para todos, não esquecendo que “(...) o homem só é verdadeiramente homem, na medida em que, senhor das sua acções e juiz do valor destas, é autor do seu progresso (...)”.⁶

Entre os Objectivos do Milénio os governos do mundo se comprometeram a reduzir pela metade a proporção de pessoas sem água potável até 2015. Com excepção da África subsaariana, o mundo está bem encaminhado para alcançar os objectivos relativos à água e ao saneamento.

⁶ Papa Paulo VI. (1967). Carta Encíclica *Populorum Progressio*: sobre o desenvolvimento dos povos, 23.

BIBLIOGRAFIA

- GEPEQ/IQ-USP, 2005, "Química e a sobrevivência. Hidrosfera – fonte de materiais", Editora da Universidade de São Paulo
- Malvezzi, Roberto, sd, "A questão da água na América Latina", *in* <http://resistir.info/>
- Mendes, Benilde, Santos Oliveira, J.O., 2006, "Qualidade da Água para Consumo Humano", LIDEL Edições Técnicas Lda, Lisboa.
- Paulo VI, Papa, 1967, "Carta Encíclica Populorum Progressio: sobre o desenvolvimento dos povos", Documentos Pontifícios, União Gráfica, Lisboa.
- PNUD, 2006, "Relatório de Desenvolvimento Humano 2006", Nova York, EUA
- PNUMA, 2002, "Perspectivas do Meio Ambiente Mundial 2002 GEO-3", Kenya.
- Porto-Gonçalves, Carlos Walter, 2008, "A luta pela apropriação e reapropriação social da água na América Latina", Observatório Latinoamericano de Geopolítica, *in* www.geopolitica.ws/leer.php/114
- Soares, A, Campos, A, 2008a, "Captações de Água. O Primeiro Passo para a Qualidade", *Africanologia – Revista Lusófona de Estudos Africanos*, nº 1.
- Soares, A, Campos, A, 2008b, "A escassez hídrica em África", *Africanologia – Revista Lusófona de Estudos Africanos*, nº 2.
- Soares, A, Campos, A, 2008c, "Captações de Água. Controlo e manutenção", VI Congreso de Estudios Africanos en el Mundo Ibérico, Universidad de Las Palmas da Gran Canária, 7 a 9 de Maio.
- UNEP, 1999, "Global Environmental Outlook 2000", United Nations Environmental Programme, Kenya.
- UNEP, 2006, "Africa Environmental Outlook 2. Our Environment, Our Wealth", United Nations Environmental Programme, Kenya.
- UNEP, 2008, "Africa. Atlas of our changing environment", United Nations Environmental Programme, Kenya.
- UN-Water/Africa, sd, "*Africa vision water 2025*", Economic Commission for Africa, African Union and African Development Bank
- Vieira, J. Marcos, Wambeke, Jan Van, 2002, "Planificación del uso de la tierra enfocada al suelo y el agua: La experiencia de la FAO en América Latina y el Caribe", XIV Reunião Brasileira de Manuseamento e Conservação de Solos e Água, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 21 a 26 de Julho.